

# O FUTURO DAS REFORMAS

Consciente da importância desta problemática, tanto em relação a Portugal, como à França e à União Europeia, a organização do PCP em França, decidiu organizar um debate sobre o futuro das reformas.

- Um debate que permita tomar consciência da gravidade da situação e que diz respeito a todos.
- Um debate que permita também, apontar as medidas para salvaguardar este direito fundamental, enquanto função social do Estado de primordial importância.

Temos o dever de o defender, tanto para nós, como para as gerações futuras.

**Sábado, 31 Janeiro 2009 às 15h00**

**Casa de Portugal**

*(Residência André de Gouveia)*

**Cité Internationale Universitaire de Paris**

*7, Boulevard Jourdan - 75014 PARIS*

*RER linha B - Estação Cité Universitaire*

## **I n t e r v e n i e n t e s :**

**Anibal de Almeida**

*Sociólogo, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Paris*

**Jorge Machado**

*Deputado do PCP*

**Catherine Mills**

*Maitre de Conference da Universidade da Sorbonne - Paris 1*

**Carlos Santos**

*Bancário, Militante CGT*

**Anselmo Dias**

*Membro da Direcção da Organização na Emigração do PCP*

**António Fonseca**

*Vice Presidente do CP do Conselho das Comunidades Portuguesas*

# O assunto diz-lhe respeito. Participe!

**D**esde os primórdios da humanidade, a solidariedade foi praticada entre os membros dos diferentes grupos sociais: clã, família, vizinhança e aldeia. Na Idade Média apareceram as instituições caritativas de índole cristã.

**C**om a revolução industrial, a partir do final do século XVIII, as populações rurais, sobretudo os homens, abandonaram as aldeias em busca duma vida melhor. Passaram a viver do salário de miséria que recebiam, ficando sem recursos quando perdiam o emprego, condenados à pobreza extrema.

**A** classe operária foi-se organizando e reclamando melhores condições de trabalho e de salários, assim como a garantia de rendimentos mínimos nas situações de desemprego, de doença, de invalidez, de acidente de trabalho, de maternidade e de velhice.

**E**m 1945 foi criado em França o sistema de Segurança Social obrigatório, destinado a cobrir os riscos de doença, de maternidade, de invalidez, de acidentes de trabalho e de velhice de todos os trabalhadores dos sectores público e privado.

**E**ste sistema funcionou sem problemas, tendo contribuído para garantir assistência e rendimentos mínimos de sobrevivência para todos. As situações de pobreza diminuíram de forma significativa mas, sobretudo a partir da última década do século passado, tornou-se necessário encontrar novas formas de financiamento para manter o sistema em vigor, particularmente em relação aos ramos da saúde e da velhice.

**A**s políticas neoliberais têm vindo a defender e a impor aos assalariados um maior esforço financeiro na sua comparticipação no sistema de reformas, tendo sido feitas várias modificações que, em relação à protecção na velhice, tiveram como consequência nos últimos 20 anos a diminuição do poder de compra das reformas entre 22% e 35%, segundo as fontes.

**O**ra, a riqueza produzida é cada vez maior mas a distribuição dos rendimentos reverte cada vez mais a favor dos detentores do capital que procuram o lucro imediato e em proporções elevadas, sem olhar aos meios. Os progressos da produtividade são convertidos em dividendos remuneradores do capital. Os salários dos trabalhadores estagnaram e devem suportar cada vez maiores encargos, para fazer face às necessidades financeiras. É o sistema solidário, por repartição que se pretende fazer desaparecer.

**Basta de injustiças**

**Sim é possível**

**uma vida melhor!**

**Mais força ao PCP**

EUROPEIAS 2009  
DEFP-PCP - www.pcp.pt